

CARIRI SUSTENTÁVEL

Afinal, para que serve a Permacultura?

Na Aldeia da Luz, conversamos com Guilherme Cavazzani, professor da Uni Permacultura especialista no assunto

Por Alana Maria • 5 de setembro de 2016



Uma ciência, um estilo de vida, um culto à permanência. Nem mesmo os próprios permacultores conseguem esgotar em poucas palavras o conceito e a prática da Permacultura como ela hoje se apresenta. De tão vasto, vem sendo definida como um guarda-chuva que ampara uma infinidade de pensamentos sustentáveis e, por essência, contra-culturais ao sistema socioeconômico colocado. Conversamos com Guilherme Cavazzani, professor da Uni Permacultura especialista no assunto, Adriana Santos, permacultora, e alunos da especialização em Permacultura da Universidade Federal do Cariri para entender, afinal de contas, o que é e para que serve a Permacultura?

Pelas ideias, nega que a natureza seja nossa servente, mas também rejeita o pensamento ambientalista tradicional do homem como todo mal. “Tanto o homem quanto a natureza são sagrados”, Cavazzani define, em visita à comunidade sustentável Aldeia da Luz, Barbalha, durante o lançamento da Especialização em Permacultura pela Universidade Federal do Cariri.

“O que procuramos é encontrar o equilíbrio, onde nosso impacto na natureza seja mínimo e a convivência ampla”, resume. “O que nos diferencia é o paradigma ético de preocupação e cuidado com as pessoas, com a natureza e de compartilhar os excedentes, tomando decisões coletivas”.

MAIS PRA VOCÊ

+ [CRÔNICAS](#)

[Costureira do escuro](#)

+ [REPORTAGENS](#)

[Uma Kombi e um mundo de cordel](#)

+ [ESPORTE](#)

[Conexão Sesc Fitness: ação incentiva a prática esportiva em casa com segurança](#)

+ [ECONOMIA E NEGÓCIOS](#)

[Programa Senac Comércio lança Jornada de Negócios Digitais com três cursos online direcionados a micro e pequenos empresários](#)

+ [POLÍTICAS PÚBLICAS](#)

[Educação do Ceará é destaque no resultado do IDEB](#)

+ [NOTÍCIAS](#)

[Educação do Ceará é destaque no resultado do IDEB](#)

+ [ARTE E CULTURA](#)

[Live em Casa!](#)

+ [REPORTAGEM](#)

[Uma Kombi e um mundo de cordel](#)





Na Aldeia da Luz, casa de superadobe e tijolos. (Fotos: Alana Maria)

MORADIA

Assim, a mão remexe a terra e assenta as raízes, água as mudas e espera o retorno que ela lhe dará. Areia, terra e barro se misturam e preenchem grandes sacos de polietileno, onde, empilhados um após o outro, formam as paredes semicirculares daquela construção sustentável. Feitas dessa forma, as casas de superadobe, pau a pique, solocimento e revestimento natural se erguem e, como diz Adriana Santos, respiram. “As partículas de areia e o revestimento de cinzas permitem o vento entrar com calma, o que esfria o ambiente”, explica o processo.

Dispensando sacas e mais sacas de cimento e brita, moradias assim deixaram de ser motivo de espanto ou grande novidade algum tempo atrás, mas não chegaram ao *mainstream*. Alguns engajados em formas de convivência no semiárido determinam este como um modelo saudável e sustentável, ideal para regiões quentes como o Nordeste, por sua ventilação natural e baixo impacto ambiental.

** Cavazzani lembra que toda construção, seja a tradicional ou a bioconstrução, precisa do acompanhamento técnico de um profissional da área.*

RECICLAGEM

“Ninguém está preocupado com comprar coisas novas”. Idas e vindas aos galpões em busca materiais para compor a residência são comuns para quem vive na Permacultura *lifestyle*. A Aldeia da Luz é exemplo disso: seus portões, janelas, móveis e adereços foram recuperados, higienizados e reciclados com criatividade, barateando os custos. Jogar algo fora aqui só mesmo se não tiver jeito.



Após revestimento, sacos de terra e barro vão formar o contorno da fonte. (Fotos: Alana Maria)

CONSUMO

“Começamos a associar nossas ações diárias aos problemas pelos quais o planeta está passando e isso reflete em tudo na vida, desde a casa na qual morados até a roupa e o shampoo que usamos”, Adriana revela. Dessa forma, um sentimento de “faça você mesmo” predomina entre os adeptos à Permacultura.

Quanto menos industrializado, melhor. Roupas de brechó, algodão, linho, artesanais... Guardam receitas de cosméticos, shampoos, cremes e condicionadores a base de grãos, pós naturais e flores. Não é regra de hippie, afirmam. E também “não é fácil continuar, uma vez que estamos inseridos num sistema capitalista no qual não importa para onde olhamos, não vemos muitas opções saudáveis”. Mas uma vez que as ligações conscientes são feitas, geralmente segue-se a linha orgânica.



Reuso de pneus. (Fotos: Alana Maria)

REUTILIZAÇÃO

Principalmente dos recursos não-renováveis. O reuso da água das torneiras para irrigação, o uso de sistemas de captação de água da chuva e conscientização no volume utilizado são os três principais pontos. Em entrevista, Fanka dos Santos, idealizadora da Aldeia da Luz, explica que mesmo o local ainda não é completamente sustentável: falta a conclusão de fossas secas e a ligação do sistema de esgoto com a rede municipal.

ALIMENTAÇÃO

veganismo soluções para pôr um fim a esse impacto socioambiental.



📷 Dia prático: alunos da especialização em Permacultura da UFCA. (Fotos: Arquivo Aldeia da Luz / Reprodução)

CONVÍVIO

A paraibana Alzair Costa também veio ao Cariri para a especialização. Vegetariana e também adepta de um estilo de vida menos agressivo, encontrou na internet os primeiros conceitos da Permacultura que a conquistou. “Cuidar de mim também é cuidar do todo, por isso cultivamos a empatia com o próximo”, diz a ecóloga. Gentileza e paciência. “Saímos do status de ‘competir’ e passamos a ‘colaborar’”, conclui o também permacultor caririense Edimar Francisco.



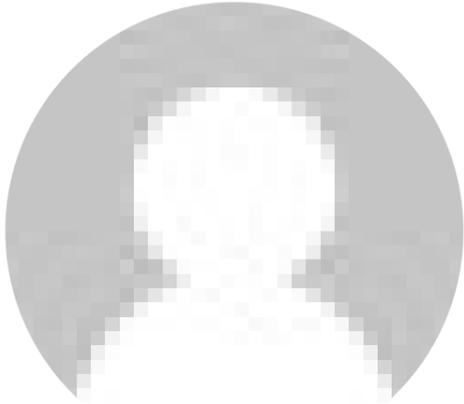
📷 (Foto: Carlene Cavalcante)

DESAFIOS E O QUE VEM PELA FRENTE

Ainda no *underground*, falta o reconhecimento público da Permacultura como um sistema que pode funcionar na sociedade. Para isso, Guilherme Cavazzani, biólogo, mestre em Permacultura e professor na Uni Permacultura, em Alpestre – RS, aposta na profissionalização. “Queremos uma ‘pegada’ que profissionalize a Permacultura para ela que seja vista e reconhecida pela sociedade e uma vez assim, incorporada nas empresas, Universidades públicas, particulares, serviço público e até mesmo condomínios”, defende.

Muito mais radical do que o uso de tetos verdes em prédios comerciais ou a incorporação de placas solares nas empresas, a cultura da Permanência, Permacultura, está alguns passos além. “Temos grande potencial criativo para a mudança”, Guilherme acredita. “Permacultura é e sempre deverá ser para todos”.

#Cariri Sustentável



Alana Maria

0 Comments

Sort by Oldest



Add a comment...

Facebook Comments Plugin



Rua Profª Maria Nilde Couto Bem, 220
Sala 604 – Triângulo | Juazeiro do Norte
(88) 3085-1323

MAIS CONTEÚDO

- Arte e Cultura
- Artigos
- Colunas
- Cariri Sustentável
- Cidades
- Crônicas
- Digital
- Futebol
- Gênero
- Mostra Sesc 2017
- Mostra Sesc 2018
- Mostra Sesc 2019
- Consumo e Estilo
- Coronavírus
- Economia e Negócios
- Empreendedorismo e
- Inovação
- Ensaio
- Entrevistas

- Esporte
- Fotografia
- negócios
- Notícias
- Perfil
- Picotado
- Podcast
- Políticas Públicas
- Reportagens
- Retrospectiva
- Revista
- CARIRI Natureza
- Grandes Caririenses
- Saúde e Bem Estar
- Serviço
- testee
- Tradição
- Vida Comunitária

REVISTA

- Sobre
- Contato

NOSSAS REDES



DESTAQUE SUA EMPRESA

ANUNCIE